

Editorial

É com muita satisfação que estamos disponibilizando o Número 2, de 2013, da Formação On line. Com o objetivo de fomentar o debate acerca de diferentes assuntos e abordagens que perpassam os principais temas da Geografia brasileira, trazemos seis contribuições, sendo cinco artigos e uma nota de pesquisa.

No artigo que abre esse número, Paula Vanessa de Faria Lindo considera que o Brasil ainda é um país que se caracteriza por suas desigualdades socioterritoriais. A autora reflete e levanta questionamentos sobre a exclusão social e sua configuração territorial por meio de uma interlocução com a Política de Assistência Social, e sua importância para uma intervenção em territórios no nível municipal. Lindo indica a construção de uma Geografia do devir, em uma Geografia das possibilidades históricas, uma Geografia que formule também a produção de novos territórios.

Miriam Rodrigues Silvestre, João Lima Sant'Anna Neto e Edilson Ferreira Flores, oferecem uma contribuição à climatologia geográfica discutindo critérios estatísticos para definição de anos padrão: uma contribuição à climatologia geográfica. Os autores destacam as possibilidades e os limites de diversas técnicas e modelos estatísticos para determinação de valores habituais e extremos.

Através de um ensaio que mostra as transformações recentes correlatas ao circuito imobiliário-financeiro brasileiro, Wagner Vinicius Amorim realiza uma reflexão sobre a partir da realidade das cidades médias brasileiras localizadas no sul do Brasil e no norte central do Estado do Paraná - Londrina e Maringá. Amorim mostra que a reestruturação urbana e a reestruturação da cidade compõem como elementos centrais à compreensão dos processos de transformação físico-territorial de ambas as cidades. Discute que transformações espaciais verificadas são produto de estratégias geográficas de expansão das empresas construtoras no país, dentro do escopo da reestruturação urbana, imobiliária, da cidade e produção imobiliária.

A importância do geoprocessamento para identificação de conflitos de uso em APPs é discutido por Milena Montanholi Mileski, Yara Manfrin Garcia e Sérgio Campos. O estudo foi aplicado em Lençóis Paulista/SP a partir da legislação ambiental, a partir do contexto da expansão agrícola e dos diferentes processos de uso e ocupação do solo, que de forma inadequada culminaram em problemas erosivos e hídricos. A partir de suas análises, os autores mostram conflitos entre a utilização do Código Florestal Brasileiro e o uso das terras para as diversas áreas, principalmente quando se refere a agricultura.

Tratando das relações entre aspectos ambientais e espaços urbanos, Simone Viana e Margarete Amorim investigaram o conforto térmico nas escolas estaduais de Presidente Prudente/SP, e dimensionam como a composição dos materiais construtivos das unidades escolares,

associada ao uso e a ocupação do solo presentes no entorno das escolas estaduais comprometem as condições do conforto térmico das pessoas, especialmente dos alunos.

Finalizando essa edição, Edna Maria Jucá Couto Amorin propõe uma reflexão acerca do consumo a partir de uma perspectiva crítica que articula o consumo na cidade, por meio do *shopping center*, e o consumo da cidade, considerando a produção do espaço como estratégia do capital. Através de sua nota de pesquisa, Couto destaca que para analisar a cidade e o consumo, se torna necessário, e que articulados mostram o movimento atual da sociedade e dos novos padrões do processo produtivo.

Boa leitura!

Comissão Editorial